

A Importância da mitologia como a primeira forma de explicar o mundo.

A consciência mítica é predominante em culturas de tradição oral, quando ainda não há escrita. É o mito que permite a transmissão da moral de uma comunidade.

"Dédalo, a quem não faltavam recursos, fabricou para Ícaro e para si mesmo umas asas que colou com cera aos seus ombros e aos do filho. Em seguida, ambos levantaram voo. Antes de partir, Dédalo recomendara a Ícaro que não voasse nem muito baixo nem muito alto. Ícaro, porém, orgulhoso, não deu ouvidos aos conselhos do pai e elevou-se nos ares, aproximando-se tanto do Sol que a cera derreteu e o imprudente caiu no mar que, a partir desse momento, se chamou Mar Ícaro". (Aranha, 2013, P.25)

A moral é percebida na tragédia do mito, onde a juventude dotada de irreverência e rebeldia, e que despreza a experiência dos mais velhos e experientes, percebendo-se invencível, leva Ícaro a morte.

Alguns teóricos explicam o mito pela função que desempenha no cotidiano da tribo, garantindo a tradição e a sobrevivência do grupo. Por exemplo: A origem da agricultura - segundo o mito indígena tupi, a mandioca, alimento básico da tribo, nasce do túmulo de uma criança chamada Mandi; No mito grego, Perséfone é levada por Hades para seu castelo tenebroso, mas a pedido de sua mãe, Deméter, retorna em certos períodos - esse mito simboliza o trigo enterrado como semente e renascendo como planta.

O caráter inconsciente do mito

Outros intérpretes da linha psicológica, como Sigmund Freud, fundador da psicanálise, e seu discípulo dissidente Carl Jung, acentuam o caráter existencial e inconsciente do mito, como revelador do sonho, da fantasia, dos desejos mais profundos do ser humano. Por exemplo, ao analisar o mito de Édipo, Freud realça o amor e o ódio inconscientes que permeiam a relação familiar. E Jung se refere ao inconsciente coletivo, que seria encontrado nos grupos e nas pessoas em qualquer época ou lugar.

O mito como estrutura

Outra linha de interpretação do mito é a do antropólogo Lévi-Strauss, representante da corrente estruturalista. Como o nome diz, trata-se de procurar a estrutura básica que explica os mais diversos mitos, procedimento que valoriza mais o sistema do que os elementos que o compõem. Os elementos, por serem relativos, só têm valor de acordo

Categoria: do Mito à razão

com a posição que encontram na estrutura a que pertencem. Ou seja, um fato isolado ou um mito isolado não possuem significado em si.

A Inspiração

Platão inspira o pensamento com o Mito da Caverna, que na verdade é uma alegoria, uma fábula, onde mostra a necessidade de duvidarmos da realidade que nos é posta aos olhos para acreditarmos e buscarmos a verdade.